

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. \$5000
Por semestre \$2500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »
(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondencia será dirigida a D. Francisca Seabra, rinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

● mundo marcha —DIZ PELLETAN.

De recentes publicações colhidas de periodicos estrangeiros, aproveitadas e transmittidas em portuguez por *nossa imprensa diaria* a todos os seus leitores, ficamos sabendo que não é mais *utopia*, sonhos de ouro; ideias de phantasia, os esforços que tem feito grandes pensadores, profundos philosophos, verdadeiros sabios que propugnão pela *emancipação* do sexo feminino, pela *regeneração* da mulher, e pelo seu *engrandecimento* moral, elevando-a á altura social para a qual Deos a creou, e na qual muito tem ellas a fazer para, na frase elegante do iminente *Aimé Martin*, *amansar a barbaridade dos homens, tornando-se suas companheiras*.

As mulheres, no passado estado social, estado esse que bem pouco dista do actual, forão sempre consideradas *um utensilio de casa*, semelhante a qualquer outro, com a unica differença de ser apenas de *absoluta e imprescindivel necessidade*.

Davão-lhe-a nomeação de *dona* da casa, mas sempre conservando a sua condição de *escrava* daquelle que, a face do altar, perante Deos e o mundo, recebeu por esposo ou marido.

Por sem duvida que o homem consi-

derando a mulher como uma *escrava*, olvidava-se que era sua esposa, sua fiel amiga e companheira, a futura mãe de seus filhos!

Perdoemos-lhes porem estes disparates, filhos dos preconceitos com que fôrão educados por seus pais; sejamos nobres desculpando-lhes essas aberrações da lei da natureza, esse desrespeito á voz da consciencia, essa contravenção ás inspirações do coração!

Deixemos que elles se queimem no fogo de suas paixões, e que um dia venhão a conhecer os preceitos da verdadeira moral divina que manda os maridos amarem suas esposas como o Christo amou sua Igreja.

Mas a providencia divina que não se faz esperar em seus designios;—bem de pressa desengana ao homem de que a mulher não é escrava de seu marido, e sim sua metade, sua companheira, na felicidade e infelicidade; que não é um movel da casa, e sim uma outra pessoa tão essencial como a do homem.

O hemem vai considerando a mulher como escrava, priva-a intencionalmente de *instrucção* e *educação*; segrega-a do conhecimento dos negócios externos; em fim não lhe presta a menor attenção, não ouve os seus conselhos; supõe-na incapaz da menor deliberação fora do lar domestico etc.

Vide a consequencia desse raciocinio — e a punição desse modo de pensar errado.

Correm os mezes — passam-se os annos.

A mulher, privada de *instrução e educação* embrutece, não lê porque se algum tempo o soube, desaprendeu com o lidar incessante das occupações domesticas.

Sabe lavar, engomar, cosinhar, e cortar um vestido ou camisa, fazer rendas, flores etc. etc. quando muito.

Embuida sua alma de patranhas, embustes, e superstições torna-se escrava da vontade de qualquer velha beata, benzedeira que muitas vezes occulta feias paixões sob a capa de resadeira, verdadeira capa da hypocrisia, que continuamente vive enganando o mundo, suppondo poder enganar a Deos.

A mulher neste estado torna-se mãe; crescem-lhe os filhos, que é mister educar — ella não o pode fazer!

Como hade *educar* quem nunca foi educada?

Como hade *instruir* quem não recebeu nem tinctura de instrução?

Vem-se forçados marido e mulher a privarem-se da presença de seus filhos, mandando-os educar longe de suas vistas, e o que é mais por professores que não conhecem se não *por ouvir dizer*!!

A que perigos não expõem *involuntariamente* os pais a seus filhos atirando-os ás bordas de um prepício, em frente do mundo, do diabo e da carne!!

Assim o quizerão assim o terão.

Voltão seus filhos do collegio *educados e instruidos*? ainda é bom quando não voltão *destruidos*!

Mas na hypothese que digão que aproveitarão os estudos, como hão de conhecer os pais a instrução de seus filhos, se taes pais não forão instruidos?

Como conhecerão as mãis a educação *caro* que pagarão si ellas só conhecem os negocios da cosinha e despensa!

E' preciso que os homens se desengajem de uma vez para sempre; e se convenção de que — a verdadeira educação é aquella que é dada pela mãe de familia no lar domestico.

E' só a mãe de familia quem pode inocular no coração do filho os verdadeiros principios de uma pura religião, que nos ensina o amor de Deos e do proximo.

Emquanto as mãis de familia não podem ser institutrizes de seus filhos — se não ao menos suas educadoras.

O futuro de um menino na sociedade quando se tornar homem será *tal* qual houver sido a educação que sua mãe lhe tiver implantado no coração.

Diz Lermnier:

« Nas nossas sociedades modernas, as mães formão-nos os primeiros sentimentos e as primeiras idéas: é a mãe, que reconhece o caracter e o genio do filho, que applaude a sua vocação, que a sustenta contra o descontentamento paternal, que o consola, fortifica, e enfim que o entrega á sociedade. »

Collaboração.

A' minhas patricias.

A sciencia é a luz unica e verdadeira, que guia o homem seguro no caminho precario da vida.

MOLLEVILLE.

Minhas amaveis patricias: Era tempo já, de encetardes o glorioso caminho das letras; não basta somente que leaes, é necessario tambem que o vosso espirito produza, escreva e publique os vossos pensamentos, que certamente devem ser poeticos e sublimes, como o clima sob cuja influencia viveis. Um céu tão alegre

e poetico como o nosso do Brazil, umas margens tão amenas e floridas, como a dos nossos rios; uns tão pittorescos pontos de vista, como o das nossas collinas, não podem deixar de vos inspirar ao menos algumas canções, e para essas canções ou produções vossas veio á luz o *Sexo Feminino*. Salve, pois, *Sexo Feminino*! possa tua existencia ser duradoura e tua perigiinação sobre a terra cercada e embalsamada pelo vivido e suave sôpro de minhas amaveis patricias! . . .

E' tempo, minhas caras patricias, de imitardes, senão de excederdes, as vossas contemporaneas inglezas, francezas, allemãs e portuguezas.

E' tempo já de entre nós apparecer alguma Stael, George-Sand, Sevigné ou D. Maria Canuto.

E' tempo já de surgir na nossa litteratura algum nome brasileiro que honre e illustre o *Sexo Feminino*.

E' imperdoavel á nós outros, que prezamos o bello sexo brasileiro, e que prezamos a instrucção e distracção litteraria das nossas patricias, o não termos curado de um trabalho que lhes seja util e ao mesmo tempo totalmente dedicado; é imperdoavel tal falta,

Para supprir tão grande lacuna da parte de nós homens, veio á luz o *Sexo Feminino*, cujas vantagens ninguem de certo negará.

O nosso fim, com a publicação deste artigo não é alardearmos de escriptor; —nosso fim é innocente e proficuo: é levár, senão idéas e conhecimentos, ao menos louvores e animação ás nossas patricias, que bem merecem; movidas somente por esse desejo, comprimentamos o *Sexo Feminino* na pessoa de sua illustre e amavel redactora D. Francisca S. da Motta Diniz.

Como escrevo só e unicamente para o

bello sexo, só pelo coração das bellas queremos ser julgados e analysados. As satyras e criticas dos sabios e dos zoilos—nós as desprezamos.

Fazemos votos, pois, para que os fins do *Sexo Feminino* sejam coroados de louro; que minhas bellas patricias mandem á luz suas suaves produções.

Dezemos ao *Sexo Feminino* uma existencia duradoura e feliz; que elle enfeite o prado e jardins das lettras e aromatize os *toilettes* de minhas patricias.

Continuar-se-ha.

Tres-Pontas 1873.

Variedade.

Doutoras em medicina.

A faculdade concedida hoje nas principaes academias, proporcionando o estudo de todos os ramos da sciencia ás senhoras, tem produzido curiosos resultados.

Ha muitas pessoas que acreditão ser fabula que algumas senhoras se tenham formado em certos ramos de sciencia. De recentes publicações colhe-se que:

A faculdade de medicina de Paris tem conferido titulos de doutoras não somente á senhoras francezas que ahi tem estudado, como a estrangeiras que ahi vão estudar.

Ainda ha pouco conferio o grão a uma franceza, que passou a exercer o mister de sua profissão na sociedade mais elevada de pessoas do seu sexo.

Na Russia foi tambem concedida a faculdade de poderem as senhoras de mais de 19 annos frequentar as academias.

Na Suissa sobe a 250 o numero de senhoras que tem recebido o grão, algumas das quaes se achão empregadas nos hospitaes das mulheres de Londres.

Nos Estados-Unidos algumas senhoras tem chegado a alcançar bastante nomeada, e não ha muito que uma folha americana citava como maravilhosas as curas feitas por uma moça de cor, que era chamada a todas as cidades da união em casos de gravidade nas molestias de senhoras.

Neste ponto ninguem porá em duvida a sentença do propheta do futuro—o mundo marcha!

Enigma

No céo, no inferno
No mundo tambem,
Em tudo sou posto
E tudo me tem.

Charada

Mulher,
Mulher,
Mulher.

A decifração da charada do numero antecedente é—CAPOEIRA.

Noticiario.

A TODOS NOSSOS ASSIGNANTES.—Vão ser reimpressos os numeros 1 até 40 do *Sexo feminino* em quantidade de 4 mil exemplares.

Esta reimpressão tem por fim: 1.º—satisfazer ás reclamações dos assignantes que exigem os numeros anteriormente publicados; 2.º—formar series de cupulas que vão ser postas á venda na Côte, 3.º—fazer-se colleção do periodico no fim do anno.

GRATIDÃO—PERMUTA.—A redacção do *Sexo Feminino* penhorada por doces e gostosas manifestações com que tem sido mimoseada por diversos lidadores da imprensa, não somente desta, como de outras províncias do Imperio, que tem

dedicado artigos espeeiaes em suas folhas, noticiando o apparecimento do *Sexo feminino*, a quem saudão com cordiaes expressões de fervorosa animações fraternas, envia a todos um aperto de mão, symbolo mudo, mas expressivo da palavra sagrada—*eia avante!*—irmãos somos!—na mesma estrada andamos!

Em permuta forão recebidos os seguintes periodicos que vão sendo enumerados á proporção que vão chegando.

- 19.—A *Sensitiva*, de Campinas, S. Paulo.
- 20.—O *Jequitinhonha*, de Diamantina, Minas.
- 21.—O *Estudante*, de Diamantina, Minas.
- 22.—O *Progresso*, de Mogyimirim, S. Paulo.
- 23.—O *Povo*, da Côte.
- 24.—O *Monitor Sul-Mineiro*, da Campanha.
- 25.—O *Seculo*, da Cachoeira, Bahia.
- 26.—O *Progresso*, da Cachoeira, Bahia.
- 27.—A *União Escolastica*, da Côte.

EXAMES.—Hoje 15 do corrente encerrão-se os trabalhos lectivos da escola normal e externato e devem começar os exames dos estudantes nas respectivas materias estudadas.

MIMOS IMPORTANTES.—Recebeu a redacção deste periodico 2 folhetos de subido valor 1.ª conferencia da escola do Povo da Côte pelo talentoso professor e profundo mathematico Dr. Miguel Vieira Ferreira—e um outro que se intitula «Methodo de Ahn» para o ensino pratico da lingua franceza.

Agradecendo estes delicados presentes, prometemos mais de espaço tratar do valor real com que os leitores devem apreciar estas duas publicações, que vem demonstrar a imperfeição com que nossos velhos mestres nos ensinavão, fazendo-nos perder o tempo que hoje é reconhecido como «moeda» preciosa. São mais duas pedras atiradas por mãos de sabios que destruindo «o passado» vem construir «o presente».

Typ. do—*Monarchista*.—Cidade da Campanha.
(Minas-Geraes).